



Projeto PIN envolve 13 politécnicos

●●● O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, considerou ontem “estruturante” o projeto Polientrepreneurship Innovation Network (PIN), desenvolvido por 13 institutos politécnicos, para promover o aumento das competências empreendedoras e a criação de emprego.

“O projeto PIN é estruturante, certamente, ao nível do impacto que tem que ter na formação, ao nível do impacto que tem que ter na atração de novos públicos para o ensino politécnico e, certamente, ao nível que deve ter em induzir novas agendas de investigação”,

disse. Manuel Heitor, que falava na sessão de apresentação do projeto PIN, no Centro de Ciência do Café, em Campo Maior, no distrito de Portalegre, alertou ainda que este tipo de iniciativas “exige” um trabalho de internacionalização dos institutos politécnicos.

“Este projeto de ajuda aos empreendedores a atingirem mercados que vão muito para além dos mercados regionais ou nacionais é, por ventura, um dos principais desafios de uma rede como o PIN que, por isso exige, claramente, a internacionalização dos politécnicos”, disse.

O PIN, que teve início em

2015 e assenta numa “interface digital” para “oferecer” aos participantes ferramentas para a implementação de negócios, envolve os institutos politécnicos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Cávado e Ave, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Tomar, Viana do Castelo e Viseu. O objetivo é fomentar a criação de 45 empresas, 15 patentes e 120 projetos de vocação empresarial, num processo que envolverá quase 1.500 estudantes ao longo de um ano. O PIN envolve um investimento superior a 1,1 milhões de euros, em parte financiado pelo Compete 2020 e Portugal 2020.